

AS DIFICULDADES ACERCA DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA GESTAÇÃO EM MULHERES PORTADORAS DE HIV E A TRANSMISSÃO VERTICAL ENTRE 2013 E 2024 EM CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Alunos: Júlia Loretta Britto Silva e Tiago Dirceu Grespan

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Rodrigues Saad

Curso: Medicina

Campus: Sorocaba

A gestação em mulheres vivendo com HIV exige atenção específica para prevenir a transmissão vertical e garantir acompanhamento clínico adequado. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico, clínico e os desfechos neonatais de gestantes com HIV atendidas em Votorantim (SP) entre 2016 e 2024. Trata-se de um estudo retrospectivo, baseado na análise de 17 prontuários. Foram coletados dados sociodemográficos, de diagnóstico, acompanhamento pré-natal, uso de antirretrovirais, genotipagem, carga viral, estilo de vida e desfechos neonatais. A média de idade das gestantes foi de 27 anos, com predomínio de mulheres brancas (64,7%) e com escolaridade básica a média. A maioria (64,7%) já possuía diagnóstico de HIV antes da gestação, e 76,5% realizaram pré-natal, sendo que 41,2% iniciaram o acompanhamento no primeiro trimestre. O uso de antirretrovirais foi registrado em 87,5% dos casos. No início da gestação, 81,3% apresentavam carga viral detectável, enquanto no parto 85,7% estavam com carga viral indetectável, evidenciando a efetividade do tratamento. A genotipagem foi realizada em 29,4% das gestantes (5 casos), orientando a adequação do esquema terapêutico. Em relação ao estilo de vida, nenhuma gestante relatou uso de álcool, 11,8% fizeram uso de drogas, 5,9% estavam privadas de liberdade e nenhuma vivia em situação de rua. A maioria dos partos ocorreu na rede pública (86,7%), e 82,4% deles foram cesarianas. A inibição da lactação foi adotada em 100% dos casos, conforme protocolo de prevenção da transmissão vertical. Todos os recém-nascidos receberam profilaxia oral com antirretrovirais, e 88,2% testaram negativo para HIV. Houve

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

dois casos positivos (11,8%), o que exige interpretação cautelosa devido a possíveis lacunas de informação. Conclui-se que o diagnóstico precoce, a adesão ao pré-natal e ao tratamento foram fundamentais para a redução da transmissão vertical.